



## GÊNESE DA ORIENTAÇÃO DA LINHA DE COSTA DO SETOR NORTE DA PINHEIRA, PALHOÇA/SC

Eduardo Guimarães Barboza<sup>1</sup>, Caroline Gonçalves Leandro<sup>2</sup>, Sérgio Rebelo Dillenburg<sup>1</sup>,  
Maria Luiza Correa da Camara Rosa<sup>1</sup>, Tayná Esteves<sup>3</sup>,

<sup>1</sup>Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica (CECO) – Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Geociências – Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Geologia – Campus de Caçapava do Sul – Universidade Federal do Pampa.

O setor norte do embaiamento da Pinheira, conhecido como praia do Sonho, Palhoça/SC, possui uma morfologia enigmática com consideráveis discussões, pois apresenta um ângulo de 90° na orientação da linha de costa. Esse embaiamento é constituído por cordões regressivos compostos por paleodunas frontais, os quais formam um arco de 180°, cujo início de sua formação, conforme estudos anteriores, ocorreu há 3,5 ka. No intuito de explicar a gênese dessa morfologia, alguns estudos formulam a hipótese da ocorrência de um evento neotectônico, enquanto outros consideram fatores associados à hidrodinâmica da Baía Sul da Ilha de Florianópolis para a ocorrência desta morfologia peculiar. Nesse contexto, o presente estudo contribui com novas informações através de uma análise de dados de superfície, obtidos a partir de fotografias aéreas da década de 1930, bem como através de dados de subsuperfície, com um Georradar (GPR). Para a aquisição dos dados de subsuperfície foi utilizado um sistema Cobra Plug-In GPR conectado a uma antena Subecho-70 (80 MHz), e priorizada uma aquisição de linhas perpendiculares e paralelas às linhas de costa (norte e leste). As análises de superfície indicam que os cordões litorâneos que compõem o embaiamento da Pinheira, quando se aproximam do “canto de 90°”, sofrem uma inflexão para norte, como se estivessem ancorados em um promontório rochoso. Nos dados de subsuperfície são identificadas hipérboles de difração, características da presença de embasamento rochoso/e ou substrato consolidado. Observações realizadas em campo em períodos de mar calmo e maré baixa, indicaram a presença de embasamento rochoso na zona de *shoreface*. Assim, concluímos que a orientação dos cordões regressivos do arco da Pinheira deve-se ao ancoramento no embasamento raso, a qual foi alterada posteriormente devido à formação do istmo da Ponta do Papagaio, que modificou a dinâmica costeira.

Palavras-chave: georradar, evolução costeira, Holoceno.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao CNPq através do financiamento dos trabalhos de campo e de bolsas de IC e PQ.